

O POVO ESPOZENDENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

AL. JOURNALISTA X A PROPRIETARIO: MOSES DA SILVA MENEZES

Redacção, administração e typographia — Rua Veiga Beirão n.º 7 a 9 (antiga Rua Direita) — Espozende

CENTENARIO DE ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO

CONVITE

Sendo preciso assentar-se nas bases em que devem fundamentar-se todas as manifestações que se tencionam fazer para a commemoração do centenario do grande vulto do jornalismo portuguez e nosso illustre compatriota Antonio Rodrigues Sampaio, que passa no dia 25 de julho do futuro anno de 1906, são convidados, por este meio, os correspondentes de todos os jornaes do reino, pessoas mais gradadas d'esta terra e concelho, auctoridades civis, parochos das diversas freguezias do concelho e em fim todos os individuos que queiram associar-se a tam justa quam justiceira homenagem, a comparecer nos salões da escola Rodrigues Sampaio, no domingo, 21 do corrente, pelas 3 horas da tarde. Ahi se nomearão as precisas commissões e serão apresentados os diversos alvitres para a commemoração condigna do referido centenario.

CENTENARIO DE ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO

Tem lugar hoje, como indica o convite que acima publicamos, uma reunião de todos os correspondentes de jornaes, pessoa gradadas d'esta terra e concelho etc, afim de se resolver as festas a fazer no centenario de Antonio Rodrigues Sampaio, o vigoroso polemista do *Espectro*, o mestre de nós todos que moureamos n'este safaro campo da imprensa.

E' dever, é obrigação de nós todos a concorrer ali. Objecta-se para ahi que esta terra nada deve a Sampaio; é isso verdade, mas certo é tambem que nada se lhe pediu e alem d'isso constitue elle para nós e para a nossa terra, uma gloria, um padrão glorioso de que nos devemos ufanar. Impende-nos pois a obrigação de para tal concorrermos e assim tornaremos a nossa terra conhecida lá fóra e verão que nós tambem sabemos apreciar aquelles que constituem a sua honra e a sua gloria. Objectarão mais que é unicamente a imprensa que compete dignificar os seus membros; não o entendemos assim, mas quando isso aconteça, o que não esperamos, pois contamos com o concurso de todos, sabermos não desanimar n'esta cruzada a que mettemos hombros e alguma coisa se ha-

de fazer, por modesta que ella seja; deixar passar no silencio um facto tam importante seria para nós uma vergonha, que não queremos.

Esperamos, pois, e muito confiadamente que logo, às 3 horas da tarde, todos concorrerão aos salões da escola Rodrigues Sampaio, afim de ali se pronunciarem e concorrerem com todos os seus meios, lembranças, alvitres etc, para tão util quam honroso fim.

Assim o esperamos e assim o entendemos.

CARTA ABERTA

Meu Charo Silva Vieira.

E me tão sympathico o alvitre do snr. Xavier Vianna, e secundado pelo seu Povo, acerca de Rodrigues Sampaio, esse grande pamphetario que do alto do seu Synai, empolgado sempre p'la febre do trabalho, vibrante da embriaguez da lucta, agitado p'la incessante aspiração de attingir na politica o ponto culminante sonhado por todos os espiritos generosos e cultos, que me associa á festa.

Esse jornalista audaz, castigando a golpes de penna as humilhantes transigencias politicas, deve ser canonizado por todas as almas que moureamos n'esta ardua e ingloria tarefa do jornalismo.

Deve ser posto em evidencia esse que nunca esmore-

ceu perante o gesto a ameaçador de quem quer que fosse, ferido p'la sua penna mais victoriosa que a lança do principe Artolfo do poema d'Ariosto.

Se o clarim de Napoleão poz tremoloş de pavor em toda a Europa, a penna de Sampaio levou o terror ao coração dos adversarios.

Sampaio, como jornalista de combate, fez a sua entrada no jornalismo da gloria, e se não viu em vida, como Voltaire, enramar o seu busto, sabemos agora reparar essa falta erigindo-lhe uma estatua.

Albino Bastos.

Este nosso amigo e distincto poeta, alem de se referir a nós com phrases amáveis e de apoiar os nossos esforços n'esta santa cruzada de commemorar o vulto illustre do «Sampaio da revolução», ainda fez mais. Em carta que acompanhava o seu artigo acima, offerece-nos o producto liquido de um pequeno livro que tem entre mãos, que irá reverter em favor das despesas a fazer em honra de Sampaio.

Com todo o jubilo aceitamos o seu offerecimento, mais quando elle parte de um extranho á nossa terra, mas que comprehende bem o altissimo dever que incumbe á imprensa portugueza, de que elle é um valioso membro.

Obrigado, pois, e do coração lh'o agradecemos.

ESPOZENDE, 9

O nosso collega o «Povo Espozendense», em carta publicada nos ultimos numeros, assignada pelo nosso amigo sr. Xavier Vianna, lembra a commemorações do centenario de Rodrigues Sampaio.

E digna de todo o elogio esta lembrança, pois que Antonio Rodrigues Sampaio foi o mestre dos jornalistas portuguezes.—(V.deL.)

Do n.º 111, anno LII, do diario portuense. *Commercio do Porto*, de 12 de maio de 1905.

ESPOZENDE. 12 de maio.

O snr. Xavier Vianna, impulsionado por um sentimento nobre e levantado, expoz, ha dia, no jornal *O Povo Espozendense*, a ideia da commemoração do primeiro centenario do nascimento de Antonio Rodrigues Sampaio, o grande mestre dos jornalistas portuguezes, notvel estadista e arrojado liberal.

O conselheiro Sampaio nasceu em 25 de julho de 1806 na pequenina aldeia de S. Bartholomeu do Mar, d'este concelho, onde ainda existem parentes seus, muito proximos.

A ideia tem sido bem recebida, con'ando-se já varias adhesões, e decerto toda a imprensa do paiz se associará á consagração que se pretende render ao insigne jornalista e illustre filho de Espozende.

E porque em breve serão lançadas definitivamente as base para as festas commemorativas d'esse centenario, eu lembrava a criação de um monumento, embora modesto, n'esta villa e no largo que tem o seu nome, para a perpetuação da sua memoria e a reedição, em livro, dos brilhantes e notaveis artigos do insigne jornalista publicados na *Vedeta da Liberdade*, no *Espectro* e na *Revolução de Setembro*.

A gloria de Sampaio reflecte-se em nós, espozendenses, e decerto um appello dirigido aos filhos d'aqui e à benemerita colonia espozendense no Brazil, terá um lisonjeiro exito.

Aqui fica o alvitre.

Do n.º 483, anno XI, da *Malta da Europa*, de Lisboa a 14 de maio de 1905.

ESPOZENDE, 15

Centenario de Antonio Rodrigues Sampaio

A iniciativa da commemoração do centenario de Rodrigues Sampaio—esse jornalista inexgotavel, de palavra fluente, colorida, pittoresca—vae sendo acolhida com geraes sympathias e rasgados applausos.

Deve isso encher-nos d'um grande alento, porque realisada consagração, será ella, para nós desagrado estimulo d'aspirações legitimas. E porque não? se Rodrigues Sampaio é um d'estes rarissimos nomes que atravessam seculos, sempre populares, sempre pronunciados pela turba entusiasmada? Gerações hão de passar e sempre as ha-de incitar a sublimidade dos seus artigos, a pujança das suas polemicas.

No proximo domingo, 21 do corrente e nos salões da escola Rodrigues Sampaio, haverá, pelas 3 horas da tarde uma reunião dos correspondentes de todos os jornaes do reino, pessoas mais gradadas d'esta terra e concelho, auctoridades civis, parochos das diversas freguezias do concelho com o fim de serem nomeadas, desde já as precisas commissões e assentar-se nas bases em que devem ser fundamentadas todas as manifestações para a realisação da consagração do grande vulto do jornalismo portuguez.

Do n.º 128, anno 2.º do *Noticias do Norte*, de Braga, de 17 de Maio de 1905.

Pedenos a redacção do «Povo Espozendense» para retificarnos a noticia que demos sobre a solemnisação do primeiro centenario em

honra do grande jornalista que se chamou Antonio Rodrigues Sampaio, e que por descuido dissemos celebrar se em 25 de Julho do corrente anno, quando é verdade é que só em igual dia e mez de 1906 é que terá lugar essa manifestação dos espozendenses.

Ahi fica a retificação devida.

Associamos-nos com todo o entusiasmo à nobilissima ideia dos espozendenses em celebrar uma das mais radiantes glorias do jornalismo e do vulto que honrou a sua terra e a sua patria.

Do n.º 1342, anno XXVI, da «Folha da Manhã», de Barcellos, de 18 de Maio de 1905.

AOS NOSSOS COLLEGAS

A todos os nossos collegas, que se dignarem apoiar a ideia da celebração d'este centenario, pedimos o obsequio de nos enviarem o n.º do seu jornal em que a isso se referiram, o que desde já agradecemos.

CHRONICA VALLONGUENSE

(17 de maio)

Foi aberto concurso por vinte dias, para o preenchimento do logar de professora do sexo feminino d'esta villa, cadeira que já está senbo regida, interinamente e com o maior zelo, pela ex.ª sr.ª D. Maria Aurora da Rocha Pereira.

Esta digna senhora, sacrificando o melhor da sua rara intelligencia, conseguiu, com aturado estudo, um dos mais bellos e distinctos diplomas.

Será pois, a nosso vêr, a contemplada com a nomeação que de juz lhe cabe.

—Passa, no dia 24 do corrente, o anniversario natalicio do nosso dedicado amigo Viriato d'Almeida, correspondente e collaborador de varios jornaes, tem sempre mostrado os mais profundos e eruditos conhecimentos, acabando ainda ha pouco, de escrever um livro que brevemente sahirá á luz da publicidade e que é sem duvida, um monumento perennal e immorredouro e a honra do professorado vallonguense.

Enviando-lhe as nossas mais cordeas felicitações, desejamos-lhe um risonho futuro e uma existencia *ad multos annos*.

—Surprehendido pelo fisco, essas harpias ruminadoras do commercio honrado e honesto, foram tomados e apprehendidos ao snr. Antonio Nunes Grandão, negociante, d'esta villa, uns quarenta lençoes de lã que este snr., por ignorancia da lei, havia deixado de sellar.

Além da multa que excedeu 50\$000 reis, passou ainda uma noite no aljube, isto, por não apresentar no acto da multa o dinheiro, o que só no dia seguinte ao da apprehensão, pôde fazer.

—Consta-nos por pessoas fidedignas, que o ex.^{mo} juiz e nosso amigo snr. Antonio Caetano Alves Pereira, não fará a tradicional e popular festa ao grande thaumaturgo portuguez Santo Antonio, que uma briosa e concipua comissão da qual este snr. fazia parte, conseguiu o anno passado fazer reviver; pois já havia doze annos se não realisava.

A resolução tomada por este nosso amigo, foi devido ao estado grave em que se encontra sua ex.^{ma} sogra a snr.^a D. Anna Gonçalves Reis.

Oitopol.

CHRONICA FÃOZENSE

Por varias vezes nos tem chegado aos ouvidos, que uns pequenos roubos se tem dado, embora de somenos importancia mas que d'um estante para o outro, podem tomar maiores proporções. Já um caso se deu, não ha muitos dias, em que appareceu com visiveis signaes de ser forçada, uma vitrine d'um estabelecimento situado n'uma rua bem central, que pôz de sobreaviso todo este povo.

Sabemos, que uma desemfreada malandragem se reune em um ou outro tascó, todas as noites em magna jogatina até alta madrugada, e segundo o que por aqui se diz, esses figurões não são de todo estranhos ás façanhas que acabamos d'expor.

A auctoridade administrativa local, nós vimos recommendar que mande a sua policia visitar essas reuniões clandestinas, que estamos certos d'isso, não perderá o seu tempo e fará um grande beneficio a este povo, que sobejas razões tem de não viver em sobresalto.

Varias pessoas nos tem affirmado, ter visto alta noite alguns d'esses malandrins encostados ás esquinas; que fazem elles a deshoras, senão a estudar a maneira de dar assalto á propriedade alheia?

Snr. Regedor, queira mandar fazer algumas rondas nocturnas, que pode evitar que mais dia, menos dia se dê por ahi, qualquer desgraça e mais vale dizer bem fiz eu, do que se eu soubera.

Estamos convictos, de que se anda formando uma quadrilha de larapios e á auctoridade compete cortar-lhes os vóos em principio.

—Procedeu-se á dias á eleição dos mezarios que tem de servir na Confraria do Senhor Bom Jesus de Fão, ficando eleitos os seguintes cavalheiros: Provedor, o ex.^{mo} snr. dr. Augusto Moroiro Pinto; Secretario, Manoel José Magalhães; Thesoureiro, João Victor Carneiro.

Dificilmente se poderia fazer melhor escolha, attenta as bellas qualidades que ornão os cavalheiros que ficam compondo a meza do Senhor Bom Jesus.

—Com uma assistencia muito regular de damas e cavalheiros da nossa melhor sociedade, teve lugar na passada quinta feira, no salão nobre do Club Fãozense um

sarau pela Troupe de Variedades Lisbonense.

Passaram-se algumas horas agradavelmente, para o que correu em grande parte, o nosso amigo Manoel Fernandes de Carvalho, intelligente moço da vizinha Espozende, que depois de muito instado pelos seus numerosos amigos, se apresentou em scena, recitando magistralmente uma poesia.

Nós que o ouvimos e o apreciamos, damos-lhe os nossos parabens e pedimos-lhe que continue e ponha de parte tanta modestia, pois de sobejo se vê que é um amator distincto, ou por outra, que tem veia d'artista.

—Na passada quinta feira, seriam quatro horas da tarde, deu-se um facto, que poderia ter graves consequencias e causar a desolação n'uma familia d'esta terra; se assim não aconteceu, deve-se unicamente ao arrojo d'um valente rapaz, que bem merecia ser recompensado pela Associação Humanitaria.

Foi o caso, que andando varios rapazes a brincar no rio Cavado em um Canote d'exiguas dimensões e de construcção ligeira em occasião de maré cheia, a alturas tantas, virou-se a embarcação e comquanto os outros soubessem nadar, um d'elles de nome Fernando, de 9 annos de idade, filho da snr.^a D. Gracinda Pereira e sobrinho do nosso amigo snr. Jayme Lopes Pereira, esteve prestes a morrer afogado, o que fatalmente succederia, se não fosse presenciado de terra por um valente rapaz chamado José, filho de Luiz Francisco da Silva, que vendo o perigo que corria o pequeno, se atirou á agua, vestido como estava, trazendo-o para terra quasi moribundo.

Acções d'estas são dignas de ser premiadas e estamos certos que o rapaz não perdeu o seu tempo.

Que isto sirva d'aviso aos pais, para que não consentam que seus filhos, procurem estes advertimentos que lhes podem ser fataes. Que sirva tambem d'aviso á auctoridade respectiva, para não consentir que assim se abuse da agua, não se importando que n'uma verdadeira casca de nós andem os rapazes aos ranchos, como já varias vezes temos presenciado.

SECÇÃO RECREATIVA

O chapéu fino atravessado por um dedo.

Faça-se tirar uma carta, e depois de vista por o espectador se colloca no meio do baralho, traça-se o baralho fazendo-a saltar para cima, baralhar bem, tendo o cuidado de sempre deixar ficar em cima a carta para a escamotear, dando logo o baralho a um espectador para que as baralhe a seu gosto. Pede-se um chapéu emprestado, tomando-o com a mão direita, para que, ao passal-o para a outra, se deixe cahir dentro a carta que se terá preparada.

Então, approx mando se da pessoa que tem o baralho, se lhe pede que o colloque em cima do chapéu e mande ao mesmo que a carta passe para dentro do chapéu, nomeando-a, para depois se retirar o baralho e mostrar-se para que se certifiquem de que no mesmo faz falta a dita carta.

Igualmente que com uma carta, se pôde atravessar o chapéu com um dedo, sem deixar bur-

co algum.

Para isto se tem de prevenção um dedo de madeira perfeitamente simulado, que leve na base uma agulha de aço, muito fina. Annunciando-se o jogo se introduz a mão direita dentro do chapéu, enquanto que com a esquerda se crava por fora a agulha, e como por dentro do chapéu se move o dedo pela agulha que bousou dentro, a illusão será completa. Para simular que se tira o dedo, se procede em sentido inverso, podendo tambem fazer-se este jogo com a varinha magica, tendo-se preparado metade de uma varinha de igual forma que o dedo.

João Albino da Silva.

No proximo numero: A dança d'um ovo.

Meningite salvadora

Nem sempre esta terrivel enfermidade traz consigo o aniquillamento, e a prova d'isso é que houveram freguezias (?) onde serviu de pretexto para *alguem se abiscoitar* com a quantia de quatro centos mil reis, que obteve do governo de então, a titulo de socorrer os enfermos atacados por esse mal.

Segundo informações que temos, que são positivas, só duas creanças e um maior foram atacados pela meningite na tal freguezia a que nos referimos, não tendo por conseguinte o caracter epidemico que lhe attribuiram para assim se conseguir empalmar dinheiro ao governo.

O que é engraçado é que toda a doença, embora mesmo em pessoas de avançada idade, tinha n'aquella altura o titulo de meningite na tal freguezia.

A quem se distribuiu esse dinheiro?

Aquella meningite não matou, salvou...

Chama-se a isto governar a vida...

ROMARIA DO SENHOR BOM JESUS DE FÃO

A commissão dos festejos ao Senhor Bom Jesus, que tiveram lugar nos dias 30 d'abril e 1 de maio do corrente anno, tem a honra d'apresentar aos seus patricios e conterraneos residentes no Rio de Janeiro, Pará e Manaos e bem assim ao respeitavel publico Fãozense, os seus protestos d'agradecimento, pela forma bizarra e cavalheirosa, como foi recebida, quando tratou d'angrariar donativos para os ditos fest-jos.

Aproveita a occasião de lhes apresentar as suas contas:

Subscrição aberta no Rio de Janeiro, a cargo do membro da Commissão snr. Antonio José da Costa.

Subscreveram os ex.^{mos} snrs:

Manoel da Silva Novo	50\$000
José Fernandes Leal	50\$ 00
Antonio Veiga da Silva	30\$000
Juventino Rodrigues Areias	20\$000
Manoel S. de Reis	15\$ 00
Manoel Ferreira Villas Boas	10\$000
João da Costa Gonçalves	10\$000
Manoel Estevão Soares	10\$000
Julio da Silva Villa Chã	10\$000
Adriano Vieira	10\$ 00
Elias da Costa Ferreira	10\$000
Tito José Evangelista	10\$000
Antonio Fernandes Deveza	5\$000
Roberto Veiga da Silva	5\$000
Mario Veiga da Silva	5\$000
Cezar Veiga da Silva	5\$000
D. Bertha Veiga da Silva	5\$000
D. Branca Veiga da Silva	5\$000
José Gonçalves Carvalho	5\$ 00
José Rodrigues dos Santos	5\$ 00
J. A. Cardoso	5\$000

D Ermenegilda Campello	2\$500
D. Paulina Macedo	2\$500
João Macedo	2\$500
Vicente S.veral	2\$000
D. Judith Campello	2\$500

Somma 292\$ 000

Ao cambio de 344 1/2º produzui, reis fortes	81\$830
---	---------

Ex. ^{mo} Sur. José da Costa Pinto	5\$000
--	--------

Ao cambio de 370 1/2º produzui, reis fortes	1\$355
---	--------

Ex. ^{mo} snr. João Gomes Loureiro mandou uma libra em ouro que produzui	4\$300
--	--------

Ex. ^{mo} snr. Antonio Domingues Gonçalves mandou meia libra em ouro que produzui	2\$500
---	--------

Subscrição aberta no Pará, a cargo do Ex.^{mo} Snr. Augusto Barboza de Mattos:

Ex. ^{mos} snrs:	
--------------------------	--

Augusto Barbosa de Mattos	20\$000
---------------------------	---------

Carlos da Silva	20\$ 00
-----------------	---------

Antonio Martins do Monte	20\$000
--------------------------	---------

Carlos P. de Magalhães	10\$000
------------------------	---------

Arthur Gonçalves Mollêdo	10\$000
--------------------------	---------

Luiz G. Macedo	10\$000
----------------	---------

Luiz A. Fontes Ferreira	10\$000
-------------------------	---------

Manoel de Souza Gomes	10\$000
-----------------------	---------

João Domingues	10\$000
----------------	---------

Ignacio G. m's	10\$000
----------------	---------

Manoel Gonçalves Carimalho	10\$000
----------------------------	---------

Manoel Fernandes Sanna	10\$ 00
------------------------	---------

Joaquim da Costa Pinto	10\$000
------------------------	---------

Julio Barbosa de Mattos	5\$ 00
-------------------------	--------

Joaquim Campellos	5\$ 00
-------------------	--------

João José da Costa	5\$000
--------------------	--------

Antonio Candido Evangelista	5\$000
-----------------------------	--------

Salvador G. Netto	2\$000
-------------------	--------

Somma 182\$000

Ao cambio de 360 1/2º produzui, reis fortes	50\$550
---	---------

Subscrição aberta em Manaos a cargo do ex.^{mo} snr. Julio Gonçalves Barra.

Não publicamos a lista dos snrs. subscriptores, porque ainda a não recebemos, o que faremos logo que nos chegar ás mãos. Accusamos recepção d'uma letra que aquelle snr. Barra nos mandou, na importancia de, reis fortes	50\$000
---	---------

Subscrição aberta em Fão, incluindo o producto das entradas para a Regata do dia 1 de maio.

Reis	137\$175
------	----------

Recelta total reis 331\$270

Despeza

Fogo do Castro, de Villa do Castello	59\$000
--------------------------------------	---------

Musica de Villa do Conde	57\$000
--------------------------	---------

Musica de Cabreiros	50\$000
---------------------	---------

Musica de B-linho	20\$000
-------------------	---------

Iluminações	48\$200
-------------	---------

Fogo do Miguel, das Marinhas	22\$000
------------------------------	---------

Premios da Regata	14\$500
-------------------	---------

Embandeiramento	14\$180
-----------------	---------

Aluguer d'um coreto e columnas	4\$000
--------------------------------	--------

Gratificação á força armada	5\$000
-----------------------------	--------

Cordoaria	7\$700
-----------	--------

Stearina	8\$300
----------	--------

Despezas varias	24\$610
-----------------	---------

Despeza total, reis 334\$490
Deficit 3\$220

As contas, para quem as quizer examinar, acham-se patentes em casa do membro da commissão, sr. José Candido da Silva Ramalho.

Fão 18 de Maio de 1905.

À Commissão.

LENDAS & TRADIÇÕES

IV O COMPADRE DE S. PEDRO

Chegou-se um dia S. Pedro a Christo e disse-lhe:

—Mestre um meu compadre está a morrer. Venha ver-lhe os olhos e salve-os, porque o pobre e tem mulher e uns poutos de filhos, que, se elle morre, ficarão na mi-eria.

Não posso salvar o teu compadre, respondeu Christo, porque tam já os dias conta los. E enquanto aos filhos, podes estar descansado a respeito da sua sorte, porque nenhum mal lhes succederá.

Passavam os dois santos viaj-ros n'essa occasião junto d'uma ribeira.

E vendo Christo no chão um cabelo arrancado pela raiz, disse ao compadre:

—Apanha esse cabelo, e mette-o debaixo d'aquella pedra que está á borda da ribeira.

O futuro chaveiro do ceu obedeceu sem comprehender. Passado annos tornaram os dois a passar ali.

—Agora me recordo, disse Christo, que tu ha annos puzeste um cabelo debaixo d'aquella pedra: tenho curiosidade de saber se elle ainda lá está. Vae vêr, Pedro

Este, que descuidadosamente levantára o pedregulho, deu um grito e recou assombrado. Debaixo d'a pedra erguera-se uma serpente enorme. (1).

—Não tenhas medo, disse-lhe Christo. Lembra-te de que puzeste ahi esse cabelo no dia em que me pediste por teu compadre? Pois fica vendo n'isso um exemplo; esse cabelo abandonado fez-se n'essa serpe, que se criou ao ponto que acabas de ver; e assim se criarão os filhos do teu compadre, porque a providencia de Deus vela por tudo.

C. Marto.

(1) E' comum entre o povo a crença de que, mettido em agua um cabelo que conserve ainda o bulbo capillar, e deixado ali, pode vir n'um espaço de tempo variavel a transformar-se n'uma pequena cobra, que depois augmenta do volume.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão ordinaria de 6 de maio

Presidencia do sr. Antonio d'Almeida Paschoal, secretariado pelo sr. José d'Abreu.

Presentes os snrs. veredores José Candido da Silva Ramalho, Joaquim Jacintho da Fonseca Lima, Joaquim Fernandes Patusco, Antonio Miciel dos Santos Portella Manoel de Sá Lopes Fernandes e Antonio Domingues Mariz.

—Lida e approvada a acta, em minuta, da sessão anterior.

officios

—Da Ex.^{ma} Commissão distrital. Inteirada.

—Da Junta de parochia de Villa Chã. Inteirada.

—Do sr. Sub-inspector do circulo escolar de Famalicao. Inteirada.

—Do sr. Administrador d'este concelho Inteirada.

—Do sr. Sub-delegado de saude Inteirada.

—Do sr. Professor official da freguezia de Fonte-bao. Inteirada.

—Do rev.^o Manoel Joaquim Rodrigues Lima, paroco do Mar. Inteirada.

requerimentos:

—De Manoel Antonio Agra, d'Apulia.

Deferido.

De Damião José Salgado d'esta villa.

Indeferido.

—De Manoel Gonçalves Carimalho, de Fão.

Deferido.

—De Francisco Fernandes Gai-fem, de Fão.

Deferido.

—De Bernardino Gonçalves Lora, d'esta villa.

Deferido.

Deliberações

—Approvò e mandou pôr em reclamacão o rol da prestação de trabalho pessoal da freguezia de Fão.

—Resolveu nomear Joaquim Rodrigues Fraixo, zelador rural de Gandra.

—Resolveu autorisar a presidencia a mandar proceder á limpe-

sa das valletas da estrada municipal de Curvos.

pagamentos

Auctori-ou os pagamentos seguintes:

—Aos empregados pagos pelo cofre municipal, a folha do mez de abril.

—A Antonio Martins d'esta villa, a ordem da iluminação publica do mez de abril.

—A Francisco Leite, de Fão, a importância do material e petroleo gasto na iluminação publica da mesma freguezia, no mez de abril.

—Ao sr. dr. Augusto Moreira Pinto, de Fão, a importância de 12 tubos de bacina e lancetas, que forneceu a esta Camara.

Transacção

—Entrou em transacção com o impreiteiro sr. Antonio Gonçalves Villa Fria de Vila de Punhe, (Viana), acerca de um leigão pendente entre esta Camara e aquelle impreiteiro, a qual vae submeter á approvação da Ex.^{ma} Commissão districtal, solicitando-lhe auctorição para o seu julgamento por sentença no respectivo tribunal judicial.

Representações

—Resolveu patrocinar a representação que a Junta de parochia d'esta villa dirige a S. Magestade, pedindo para aproveitar a casa da escola "Conde de Ferreira", em residencia parochial.

**Uma grande perda
A do appetite**

Se vossos filhos não comem fazei-lhe tomar as Pilulas Pink. Escrevei áquelles de vossos filhos que estiverem no Collegio e p'rgunhe-lhes se tem appetite.

Se vos responder que não, enviaei-lhes sem perda de tempo algumas caixas de Pilulas Pink, que lhes darão appetite, lhes favorecerão o crescimento, fornecendo-lhes sangue puro e rico.

Lembrae-vos que é preferivel ir ao talho, do que a casa do medico, ou á botica, e que não vae ao primeiro tem que ir aos outros dois. As Pilulas Pink são tão boas para pessoas crescidas como para as creanças. São recomenadas aos fracos, aos anemicos, aos chloróticos, áquelles que se entregam a arduos trabalhos, ás pessoas extenuadas e aos que saffrem do estomago.

As Sr.^a D. Bernardina Maria da Conceição Nunes, de Lisboa, diz-nos na carta a seguir transcrita tudo quanto as Pilulas Pink fizeram em seu beneficio:

"E' com o maior prazer que venho participar a V. o'que se segue: soffri durante muito tempo de dores violentissimas de estomago, acompanhadas de perturbações e de irregularidades de menstruação que me martyriavam horrivelmente, a ponto de me fazerem perder inteiramente a alegria de viver. O meu restabelecimento completo e definitivo foi simplesmente devido ás Pilulas Pink, das quaes me resolvi a fazer uso por conselhos e incitação de certa pessoa que lhe havia já experimentado todo a efficacia."

A Sr.^a D. Bernardina Maria da Conceição Nunes mora na rua da Alfandega, 118, Lisboa.

As Pilulas Pink foram oficialmente approvadas pela Junta Con. ultiva de Saude. Estão á venda em todas as farmacias pelo preço de réis 13000 a caixa e 53000 6 caixas. Deposito geral para Portugal, James Cassels & C.^a, successores, Rua Mousinho da Silveira, 85.

A om medico foi confiado o encargo de responder gratuitamente a todas as informações relativas ás Pilulas Pink, que forem pedidas aos snrs. James Cassels e Cia, na cidade do Porto.

As caixas vendidas em Portugal devem apresentar exteriormente uma etiqueta indicando contem um prospecto em lingua portugueza. As caixas que não tiverem esta etiqueta deverão ser recusadas.

EDITOR—ANTONIO DA COSTA EIRAS

Tão importante

é o cabelo para o conforto saude e adorno da pessoa, que diversos homens da sciencia já durante alguns annos os tem dedicado a estudos e experiencias sobre a estrutura e physiologia dos cabellos, com o fim de conhecer as causas que promovessem seu crescimento e vitalidade, assim como as que causam seu desfallecimento e cahir.

Guiados não só pelas observações d'esses sciencistas, como tambem pelo resultado das nossas proprias e minuciosas investigações, conseguimos combinar em um só prepara o ingredientes novos e delicados que possuem propriedades muitissimo valiosas para beneficiar os cabellos e combater efficazmente as diversas causas que produzem seu desfallecimento. E' o *Vigor do Cabello do Dr. Ayer*.

O *Vigor de Ayer* tem a efficacia positiva e real de restaurar a cor primitiva aos cabellos grisalhos, de impedir o cahir dos cabellos, de promover seu crescimento abundante e vigoroso, de curar a caspa e outros incommodos analogos da cabeça de tornar os cabellos macios sedosos e lindissimos.

Preparada pelo Dr. J. C. Ayer & C.^o

L. well, Mass. U. S. A.
Venda nas boas farmacias e drogarias.

**S. Paio d'Antas,
18 de maio**

Continuam a ser o mais satisfatorias possiveis as noticias que chegam do Geraz do Lima, a respeito da saude da Sr.^a D. Maria Adelaide da Cunha Sotto Mayor, d'esta freguezia e que ali foi ha tempos procurar allivio á sua saude um tanto definhada.

—Na forma dos annos anteriores estiveram n'esta freguezia, na semana de Paschoa, uma caravana de folgões rapazes, quasi todos alumnos da Escola Medica do Porto, e alguns dos quaes vieram solemnizar as suas despedidas dos trabalhos escolares, para dentro de pouco serem uteis á humanidade enferma.

Tambem como do costume entre elles havia cosinheiros, dispenseiro etc, dispensando todo o auxilio extranho.

—No ultimo domingo foi baptisado na nossa Igreja uma robusta creança do sexo masculino, nascida na vespera, filho de Manoel Gonçalves Portella e Maria Moreira do logar de Guilheta e que se tornou digna de admiração por toda a gente d'estes sitios por ter quatro dedos em cada mão! Informam-nos de que ha outros casos tambem de certa raridade nos ascendentes d'esta criançal

—De visita á sr.^a D. Paulina, digna professora do sexo feminino d'esta freguezia chegou a sr.^a Izabel M. Ferreira, de Braga. Igualmente veio visitar a sua fabrica de manteiga parte da familia Azevedo, do Porto.

A. A.

Pharmacia e Drogaria

Os nossos amigos Paes Moreira e Vieira Ramos, pharmaceuticos, acabam de montar um elegante e magnifico estabelecimento d'este genero na rua Barjona de Freitas, da visinha villa de Barcellos.

Além da inconcussa proberidade e delicadeza de maneiras d'aquelles respeitaveis cavalheiros encontrarão ali os freguezes um completo sortido tanto de pharmacia como drogaria por preços os mais convidativos, destacando-se n'esta ultima uma optima colleção de tintas, vernizes, oleos, alvaiades, pinceis, pulverisadores sulfato de cobre, etc.

Felicitando, pois, os Snrs. Paes Moreira e Vieira Ramos pela empreza que tomam sobre si recommendamos o seu estabelecimento, que é com certeza um primor em acceio e variedade de artigos, podendo considerar-se o primeiro da provincia.

Avante.

PULVERISADORES VERMOREL
Para sulfatação das vinhas
Custo 8\$500 reis
A' venda no estabelecimento de
FERNANDO PEREIRA EVANGELISTA
ESPOZENDE

Estiveram ha dias na freguezia de Forjães, d'este concelho, onde possuem bastantes predios os ex.^{mas} srs. Antonio, Nuno e Carlos de Vasconcellos Porto, da cidade de Lisboa. O primeiro é engenheiro dos caminhos de ferro e lente na Escola do Exercito, o segundo medico da Casa Real e o terceiro capitão d'artilleria, retirando já á capital.

Enciclopedia Portugueza Illustrada

Recebemos o fasciculo 332 d'esta acreditado dicionario universal, publicado sob a direcção do sr. dr. Maximino Lemos, lente da Escola Medico-Chirurgica do Porto.

Comprende 371 artigos e 7 figuras Millet a Ministerio.

Continua a assignar-se este excellentissimo dicionario em todas as livrarias e no escriptorio da empreza Lemos & C.^a, successor, Largo do S. Domingos, 63-1.^o, Porto. Em Lisboa, são correspondentes os snrs. Belem & C.^a, Rua do Marechal Saldanha, 26.

SULPHATO DE COBRE
a 130 reis o kilo
A' venda no estabelecimento de
FERNANDO PEREIRA EVANGELISTA
ESPOZENDE

2.810.073
2.810.073

**ANNUNCIOS
LIVROS**

Nesta redacção compram-se os seguintes livros:

Romanceiro, de Almeida Garret. 3 vol.

Romanceiro geral, colligido da tradicção por Theophilo Braga. Coimbra, 1867—vol. 3.

Floresta de varios romances, por Theophilo Braga. Porto, 1868. 1 vol.

Era Nova. Reviste do movimento contemporaneo dirigida por Theophilo Braga e Trizqueira Bastos, 1830—1881, Lisboa, 1881. n.^o 1 a 12 com front. e capa do vol. (collecção completa).

Os Ciganos em Portugal, com um estudo sobre o calão. Memoria destinada á sessão do congresso internacional dos orientistas, por F. Adolpho Coelho. Lisboa, 1892.—1 vol. com est. em mad.

Historia da Poesia popular portugueza, por Theophilo Braga, 1 vol.

Contos Tradicionaes do Povo Portuguez, por Theophilo Braga, 2 vol. brochados.

Anthologia Portugueza, por Theophilo Braga, 1 vol.

Meteorologia popular, subsidio para o estudo da previsão do tempo por A. C. Machado, com um prefacio de D. João da Camara, 1 vol. illustrado.

Revista Universal. (anno de 1844 e 1845). Lisboa. (Director) Castilho.

Proverbios historicos e locucões populares por Theobaldo (pseudonymo) Rio de Janeiro 1879.

Philosophia popular em proverbios (n.^o 45 da Bibliotheca do Povo e das Escolas), Lisboa 1882.

Origens de Annuaes, prologios, locucões populares, sigios, etc pelo Dr. Castro Lopes,—1.^o e 2.^o serie, Rio de Janeiro, 1886.

Lendas dos vegetaes por Eduardo Sequeira, Porto 1890, 1 vol. 4.^o br.

(D'esta edição apenas se tiraram 70 exp. numerados).

Cantos populares do Archipelago Açoriano, publicados e anotados por Theophilo Braga, Porto, 1869 1 vol. 8.^o E.

Lendas, tradições e contos hespanhólos, colligidos e 1 as adidos por Brito Arago e revisados por A. da Silva Tullio. 2 vol. E.

Cantos populares do Brazil, romances e xacaras, reinados e chagancas, veios geraes, quadrinhas, orações e perlandas, com musicas, colligidos pelo dr. Silvio Romero. 2 vol. enc.

Um arrabal nos suburbios de Lisboa, (scenas de costumes populares) 1 vol.

Os contos Apologos e fabulas da India. 1 vol. br.

Can leneiro popular, gallego y em particular de la provincia de Coroná por José Pires Bolesteros, Madrid, 1886, 3 vol. 8.^o.

Revista Contemporanea de Portugal e Brazil, 1861.

Collecção proverbiaes, adasgios, refões, anaxins, sentenças moraes e idiotismos da lingua portugueza, por P. Perestrello da Camara. Rio de Janeiro, 1848.

Baladas do Occidente, de J. Leite de Vasconcellos 1 vol. brochado.

Theophilo Braga e os antigos romances de trovadores. Provas para se juntarem ao processo, por F. A. de Vornhagem, broch.

Tradições e phantastias, collecção de romances fundado em lendas e superstições populares, por José Maria de Andrad e Ferreira, 1 vol. br.

Festas e Tradições populares do Brazil, por Mallo Moraes Filho, director archivista da Municipalidade do Rio de Janeiro—com um prefacio de Silvio Romero, e desenhos de Flumem Junio—Rio de Janeiro,—Fauchon e C.^a. Livreiros editores, Rua do Ouvidor, n.^o 125.

Quem tiver qualquer dos romances aqui mencionados e os queira vender pode dirigir-se á redacção do *Povo Espozendense*, em carta ou bilhete postal, dizendo o estado das mesmas obras e o seu custo, para assim se entrar em contracto com seu dono.

Redacção Rua Veiga Beirão, n.^o—8—Espozende.

A AVÓ

O melhor romance de EMILE RICHEBOURG

O grande valor do romance *A Avó*, de que os editores Belem & C.^a, são publicos, por assignatura, uma segunda edição economica, foi brillantemente consagrado pelo exito verdadeiramente extraordinario que obteve a primeira edição, que se acha esgotada e que foi de 7.000 exemplares, e este facto é incontestavelmente devido á belleza da concepção e ás commoventes impressões e grandissimo interesse, que **Emile Richebourg** faz sentir aos seus leitores. São tambem da casa editora Belem & C.^a os romances: *A Mulher Fatal*, *A Martyr*, *As Duas Mães*, *A Filha Maldita* e outros do mesmo autor, e que tem sido lidos com geral agrado de milhares de assignantes, achando-se, por isso, as edições prestes a esgotarem-se.

EL-REI D. MIGUEL

Grandioso romance historico

FOR **FAUSTINO DA FONSECA**

Bella edição em formato elegante illustrada com muitos retratos, vistas, quadros e libras, etc etc.

Alguns titulos dos episodios de que se compõem este romance

Revolta absolutista de 1823 conhecida por «Villa Franca»; entrada do rei em Lisboa, «puchado por fidalgos e officiaes do exercito; intrigas da rainha e seu envolver dissolutivo; abolição da constituição e «perseguição aos constitucionaes»; tentativa de «desenterar e queimar» o cadaver de Fernando Thomaz; «exilio de Almeida Garret, assassino do Marquez de Loulé; D. João VI preso por «D. Miguel»; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por «D. Miguel»; facanhas dos seus intimos; exilio do infante por ordem de seu pae; suas desordens em Paris; conflicto por causa de uma expulsa; morte de seu cão de fila; morte de D. João VI, «suspeita de envenenamento»; D. Miguel jura a carta; desposou-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por «Rei chagou»; violencias dos «caceiteiros» contra os liberaes; «execução dos lentes» de Coimbra em Condeixa, pelos estudantes fiados n'uma «associação secreta»; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo; comates entre absolutistas e liberaes, o «Terror», «leçada, devassas e forças»; exilio de Alexandre Herculano; conquista da ilha da Madeira, junta liberal na «Ilha Terceira»; revoltas liberaes em Lisboa soffocadas; conquista das ilhas de S. Miguel, S. João, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes reunidos na ilha Terceira; «desembarque dos libertadores no Mindello» e entrada do Porto; Cerco do Porto, pela tropas miguelistas; «expedição dos liberaes», a Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Extremoz; generalisação da guerra civil; «derrota final» dos absolutistas na batalha da «Asseiceira»; convenção de «Evora Monte»; abolição das «ordens religiosas»; sahida de «D. Miguel para o exilio.

Um fasciculo semanal de 16 paginas 40 reis
Tomo de 80 paginas 200 reis

Recebem-se assignaturas na Livraria editora «Guinarrães & C.^o—108, Rua de S. Roque—Lisboa

e nos seus agentes das provincias, ilhas etc.

TYPOGRAPHIA E PAPELARIA ESPOZENDENSE

DE

JOSÉ DA SILVA VIEIRA

RUA VEIGA BEIRÃO, 7 A; 9, (ANTIGA RUA DIREITA)

ESPOZENDE

O maior deposito de impressos da Provincia do Minho

A nossa officina montada com todos os mecanismos é typos o que ha de mais moderno na arte de imprimir é a que actualmente fornece de impressos a maioria das repartições publicas do norte do paiz por preços inferiores a todas as suas congengeres, rivalizando na perfeição e qualidades dos papeis que emprega.

A MODA ILLUSTRADA

SO REIS 100 REIS
No acto da entrega ALICE DE ATHAYDE No acto da entrega
JORNAL DAS FAMILIAS Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a **Moda Illustrada** contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, p. antias e donfeções, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanha dos das respectivas descrições. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á **Moda Illustrada** sobre assumptos de interesse apropriado. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias. A **Moda Illustrada** fica tendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSÁVEL EM TODAS AS CASAS DE FAMILIA

A **Moda Illustrada** publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas, em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.ª edição	Condições da assignatura	2.ª edição
ANNO. — 52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 num. com 1040 gravuras de bordados, 53000.	ANNO. — 52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 43000.	ANNO. — 52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 43000.
SEMESTRE. — 26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 num. com 520 gravuras de bordados, 25500.	SEMESTRE. — 26 numeros com 900 gravuras em preto, e coloridas, 26 moldes cortados em tamanho natural, 25100.	SEMESTRE. — 26 numeros com 900 gravuras em preto, e coloridas, 26 moldes cortados em tamanho natural, 25100.
TRIMESTRE. — 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 num. com 260 gravuras de bordados 13300.	TRIMESTRE. — 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados em tamanho natural, reis 13100.	TRIMESTRE. — 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados em tamanho natural, reis 13100.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.

No acto da entrega 100 rs No acto da entrega 50 rs.
Cada numero da MODA ILLUSTRADA é acompanhada d'um numero do «Petit Ecco de la Broderie», jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meza, enxovae para creança, tapessarias, chrochet, ponto de agulha, obras de phans tasta, rendas, passamanarias, etc., etc. encontra-se na MODA ILLUSTRADA, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, Ilhas e Brazil e na do editor

Antiga casa Bertrand—JOSE BASTOS—Rua Garrett, Lisboa

PORTUGAL

Diccionario historico, biographico, bibliographico heraldico, chorographico, numismatico e artistico ABRANGENDO

A minuciosa descripção historica e chorographica de todas as cidades villas e outras povoações do continente do reino e ilhas e ultramar, monumentos e edificios mais notaveis, tanto antigos como modernos; biographias dos portuguezes illustres antigos e contemporaneos, celobres por qualquer titulo, notaveis pelas suas acções ou pelos seus escriptos, pelas suas invenções ou descobertas; bibliographia antiga e moderna; indicação de todos os factos notaveis da historia portugueza, etc., etc.

OBRA ILLUSTRADA

Com centenares de photogravuras e dirigida segundo os trabalhos dos mais notaveis escriptores

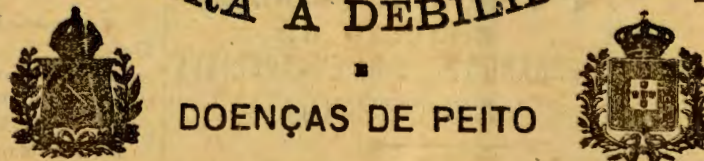
Continua aberta a assignatura. Cada fasciculo, contendo 16 paginas e magnificamente illustrado, 60 reis, e cada tomo abrangendo cinco fasciculos 300 reis.

Todos os pedidos á Casa Editora João Rom. no Torres, rua de D. Pedro V, 82 a 88—Lisboa.
N'esta villa é correspondente sr. José da Silva Vieira que se encarrega de mandar vir qualquer obra editada por esta casa.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO



CONTRA A DEBILIDADE



DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriais, premiado, etc.

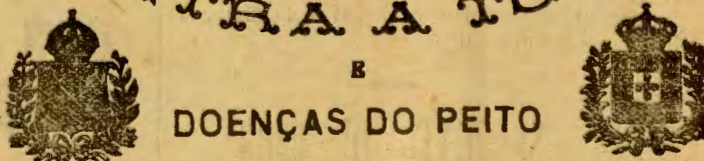
Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO



CONTRA A TOSSE



DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unica approvada, legalmente auctorizada pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Cêria de Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, eviçentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, toses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escartos de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul.

P. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

EM BELEM — LISBOA.

ULTIMA MODA

Tres mezes..... 600
Numero avulso..... 50
Todos os numeros tem modelos cortados.

Assigna-se no centro de assignaturas

Rua da Princesa—65—2.º

CASA BIDDONS

LISBOA

Este jornal faz competencia com todas as outras publicações n'este genero, por isso se recommenda a todas as pessoas interessadas n'estas publicações—
Anno..... 25000
Seis mezes..... 15100

A. E. Brehm

MARAVIHAS DA NATUREZA

O HOMENS E OS ANIMAES

Descripção popular das raças humanas e do reino animal, caracteres, costumes, instinctos, habitos e regimen, caças, combates, captivoiro, domesticidade, acclimação, etc., etc.

Edição portuguez larguissimamente illustrada traduzida ampliada na parte relativa a Portugal pelo dr. Balthazar Osorio.

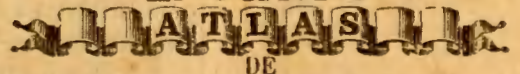
Cada fasciculo de 2 folhas de 8 paginas cada, a dos columnas in 4.º, grande formato, contendo cada fasciculo entre 5 e 10 magnificas gravuras—60 reis—

Assignatura permanente para esta obra bem como para todas as edições da «Empreza da Historia do Portugal» 95, Rua Augusta 95,—LISBOA.

Empreza Editora do Atlas de Geographia Universal SEDE PROVISORIA—RUA NOVA DA PIEDADE, 63—LISBOA

ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL

2.ª PARTE



PORTUGAL E COLONIAS DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 15 fasciculos distribuidos pela ordem seguinte:

- 1—Portugal (1.ª folha).
- 2—Portugal (2.ª folha).
- 3—Portugal (3.ª folha).
- 4—Portugal (4.ª folha).
- 5.—Acores (1.ª folha)
- 6—Acores (2.ª folha).
- 7—Acores (3.ª folha).
- 8—Madaira.
- 9—Guiné.
- 10—Cabo Verde (1.ª folha).
- 11—Cabo Verde (2.ª folha); S. Thomé e Príncipe.
- 12—Angola.
- 13 Moçambique.
- 14 Goa.
- 15 Damão e Diu; Macau e Timor.

Cada fasciculo do ATLAS DE PORTUGAL E COLONIA contém um mappa colorido nitidamente desenhado e um folha de paginas de texto e duas columnas, profusamente illustrado com vis das principaes cidades e monumentos, paisagens, costumes, planta etc. A distribuição d'esta obra será feita em fasciculos mensaes pelo preço de 150 reis no continente e ilhas adjacentes, 170 reis no lu tamar e 15000 reis (fracos) no Brazil.

PARA AS CREANÇAS

Collecção de contos infantis publicados sob a direcção de

D. ANNA DE CASTRO OSORIO

Publicação mensal aos folhetos de 32 paginas com gravuras, a 60 reis.

Assignatura annual, ou 12 folhetos 640 reis.

Estão publicadas 7 séries d'esta interessante publicação, unica no genero que se publica em Portugal, e os n.º 37 e 38 da 8.ª serie.

Preço de cada série, ou seis folhetos, brochada com uma capa a cores, 400 reis.

A correspondencia relativa á redacção deve ser dirigida para Se- cubal. á auctora.

Os pedidos e pagamento de assignaturas, séries ou folhetos a- avulso, devem ser dirigidos á administração. Livraria Editora

Guimarães, Libanio & C.ª

108—Rua de S. Roque, 110—LISBOA

A venda, «Contos Infantis» illustrados com chromos, d'este 40 400 reis. Completo sortimento de livros de estudo, romances etc ivos n osados, a preços muito reduzidos

O MEUS AMORES

(CONTOS)

—por—

TRINDADE COELHO

3.ª edição augmentada em mais do dobro 1 vol. de luxo de 423 pag. e com um esplendido retrato do auctor em agua forte

Preço 500 reis—Pelo correto 570 reis

A venda na Casa Editora

LIVRARIA AILAUD

RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA.

E em todas as livrarias.